

Ano XX nº 6016 – 21 de março de 2019

Presidentes de estatais, que deveriam zelar pelo patrimônio público, propõem privatizar



Presidentes de quatro grandes empresas públicas brasileiras – Caixa, Banco do Brasil, BNDES e Petrobras –, reunidos no seminário “A nova economia liberal”, organizado na semana passada pela FGV, defenderam a privatização destas e outras estatais. O posicionamento mostra, no mínimo, que estão no lugar errado, já que o papel esperado de quem dirige uma empresa seria o de zelar pelo patrimônio, valorizar a instituição, melhorar sua governança e seus investimentos.

As alegações adotadas pelos que defendem a privatização de empresas quase sempre giram em torno de mitos que não se sustentam quando confrontados com a realidade. A maioria das empresas públicas brasileiras são rentáveis, como é o caso dos bancos públicos, e têm como foco o desenvolvimento do País, muito diferente das empresas privadas, cujo alvo central é a lucratividade cada vez mais alta, com o enriquecimento de seus acionistas.

Outra acusação recorrente e que não se sustenta é de que a corrupção é inerente ao setor público, o que não é verdade: basta olhar para o caso das construtoras, da sonegação fiscal dos bancos, das montadoras de carros e outros tantos exemplos.

A solução para combater a corrupção é o aumento do controle social e maior fiscalização, tanto no setor público como privado.

Itaú: Contraf-CUT cobra redução do turnover

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e a Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú cobraram a redução da rotatividade de trabalhadores no banco (turnover), durante reunião entre a COE do Itaú e o banco, realizada ontem (20/03), na sede da Contraf-CUT, em São Paulo.

Os representantes dos trabalhadores cobraram a criação de centro de realocação e qualificação, uma conquista da Campanha Nacional de 2016.

Segundo Jair Alves, dirigente da Contraf-CUT e coordenador da COE do Itaú, “as contratações são direcionadas para pessoas mais jovens e com conhecimentos na área de tecnologia da informação. Já as demissões são de caixas, gerentes e demais cargos da área operacional das agências e essas demissões atingem na maioria dos casos, pessoas que estão prestes a adquirir a pré-estabilidade para a aposentadoria a que a categoria tem direito.

O banco nega que seja uma orientação a demissão de pessoas com mais tempo de casa. “Se não há uma orientação neste sentido, então é necessário orientar os gestores do contrário, pois muitas demissões atingem pessoas que estão prestes a adquirir a pré-estabilidade para a aposentadoria”, disse Mauri Sergio Martins de Souza, secretário de Assuntos Jurídicos da Contraf-CUT e funcionário do Itaú.

A COE e a Contraf-CUT vão elaborar uma proposta para enviar ao banco sobre a questão do emprego, da remuneração, incluindo os programas próprios. A proposta também tratará sobre a retomada das reuniões do GT de Saúde e de questões envolvendo o convênio médico.

Bradesco: Pesquisa sobre planos de saúde e dental

Atenção funcionários(as) do Bradesco, o SindBancáriosPetrópolis, distribuirá hoje 21/03, em todas as agências de nossa base sindical um formulário de pesquisa sobre os planos de saúde e dental - Bradesco.

As informações depois de tabuladas pela Fetraf RJ-ES (Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro do Rio de Janeiro e Espírito Santo), servirão de subsidio para reunião agendada com o banco para o dia 28/05.

As pesquisas serão recolhidas entre os dias **26/03** e **28/03**. Não deixe de preencher a sua, essa é a forma de mostrarmos para o banco os problemas que os bancários enfrentam quando necessitam de atendimento médico ou odontológico